

## **12 de Junho 2012**

### **Santuário de Fátima**

Em Fátima, o coração mariano de Portugal e do mundo, a liturgia é celebrada como verdadeira fonte e vértice da vida em Cristo. Aqui experimenta-se que «a celebração da Eucaristia é o vértice e o centro de toda a ação pastoral dos santuários...»<sup>1</sup>. Mesmo Hoje, estamos a celebrar o formulário da Missa pela Igreja. O mistério da Igreja é admirável, é um sacramento universal de salvação. A Igreja não é uma associação, não é um movimento, mas é uma comunidade de pessoas, para vivermos juntos com Cristo.

#### **1. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, dá muito fruto**

Permanecer em Cristo. A alegoria da videira centra-nos no próprio Cristo, Ele a videira e nós os ramos. Ele a seiva que deve passar nas nossas veias e pulsar no nosso coração. A realidade cristológica está intimamente ligada à realidade eclesiológica. Cristo total. Cristo-Igreja. O critério do juízo são os frutos. Ou melhor, o permanecer em Cristo. Tudo isto indica comunhão. Depois da alegoria da videira vem o desenvolvimento do mandamento do amor, «como o Pai me amou, também Eu vos amei, permaneci no meu amor».

#### **2. Vós me seduzistes, Senhor, e eu deixei-me seduzir**

Tal como Jeremias, podemos aqui neste lugar de encontro dizer: «havia no meu coração um fogo ardente». «Vós me seduzistes, Senhor, e eu deixei-me seduzir; Vós me dominastes e vencestes». Ninguém se pode oferecer a Deus sem primeiro se deixar cativar pelo seu Amor. A vocação cristã é sempre uma história de amor para o dinamismo de amar e servir na gratuidade e na alegria.

Há uma expressão que Etty Hillesum, uma jovem, holandesa judia que morreu com menos de 30 anos em Auschwitz, deixou no seu diário: «Dentro de mim, há um poço fundíssimo. Lá dentro está Deus. Às vezes consigo lá chegar. Mas o mais frequente é o poço estar cheio de pedra e cascalho e Deus soterrado. Então é preciso desenterrá-lo».

#### **3. Mãe, não quero nada**

Gostaria de ousar como fez o Bispo Brasileiro, de feliz memória, D. Hélder da Câmara, e rezar assim na gratuidade do amor:

Mãe, não quero nada, «vim apenas ver-te. Não leves a mal que eu esqueça os pedidos que me fizeram para eu te fazer. Não é egoísmo,

---

<sup>1</sup> CMVSM 30.

Senhora, e a prova é que não farei também nenhum pedido para mim, nem desejo serenar-me, contemplando teu rosto sereno. Em nome de todos os homens que vivem suplicando, em nome de todos os irmãos que já se aproximam de ti de mãos estendidas, deixa que eu esqueça um momento o vale de lágrimas, nossa miséria de mendigos, nossa pobreza de criaturas, nossa tristeza de pecadores, para saudar-te, Rainha dos Anjos, Virgem-Mãe de Deus! Bendito seja o Criador de tuas mãos sem mancha por onde passa toda a luz que tomba sobre a escuridão dos homens! Bendito seja o Criador de teu olhar boníssimo que tem o dom de acender a esperança nas almas desalentadas, nos corações em desespero, à beira do abismo, do irremediável, do fim! Bendito seja o Criador de tua sombra suavíssima pois já notei, Mãe querida, que basta a tua lembrança, o teu perfume para encher a solidão da vida a solidão do homem. Mãe, não quero nada. Vim apenas ver-te»<sup>2</sup>.

Tanto silêncio para imensa luz.

Ou como nos interpela o padre e poeta J. Tolentino: «Ouve o que diz a mulher vestida de sol quando caminha no cimo das árvores “a que distância deixaste o coração?”»<sup>3</sup>

✠ D. José Cordeiro  
Bispo de Bragança-Miranda

---

<sup>2</sup> HELDER CAMARA, *Nossa Senhora no meu caminho*.

<sup>3</sup> T. MENDONÇA.